

**ABORDANDO A HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO  
CENÁRIO DE UMA CADEIA PÚBLICA FEMININA****ADDRESSING LEPROSY: REPORT OF EXPERIENCE IN THE  
SCENARIO OF A FEMALE PUBLIC CHAIN****ABORDAR LA LEPRO: INFORME DE EXPERIENCIA EM EL  
ESCENARIO DE UNA CADENA PÚBLICA FEMENINA**Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa<sup>1</sup>Juliana Rodrigues do Nascimento<sup>2</sup>Thaysa Maria Vieira Justino<sup>3</sup>Michelle Christini Araújo Vieira<sup>4</sup>**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante as atividades desenvolvidas em um Projeto de Extensão Universitária intitulado “Saúde da mulher na prisão: uma proposta de promoção da saúde” que proporciona a Educação em Saúde, além de prestar assistência às mulheres reclusas da Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE. Considerando a realidade hiperendêmica da cidade de Petrolina-PE e do contato intenso e prolongado entre as mulheres, a promoção de atividades educativas de natureza lúdica e atrativa na cadeia sobre hanseníase permitem a compreensão da dimensão da doença, da necessidade do diagnóstico precoce, das incapacidades provocadas pela hanseníase, além de contribuir para o despertar da tolerância e empatia com as pessoas com reações hansênicas. Essas intervenções do projeto corroboram para a efetivação das diretrizes e os princípios do Sistema Único de Saúde a partir da minimização dos problemas e garantia de melhor qualidade de vida. As oficinas desempenhadas oportunizaram aos acadêmicos uma formação diferenciada em saúde, através dos momentos de acolhimento, de humanização e desmistificação de estigmas sociais, incentivando a formação de profissionais críticos e direcionados para atenção integral do paciente.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Prisões. Doenças Negligenciadas. Saúde Pública.

**ABSTRACT**

The objective of this paper is to report the experience of Nursing students during the activities developed in a University Extension Project entitled “Women's Health in Prison: A Health Promotion Proposal” that provides Health Education, besides providing assistance to women. female prisoners of the Petrolina-PE Public Prison. Considering the hyperendemic reality of the city of Petrolina-PE and the intense and prolonged contact between women, the promotion

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. E-mail: kamirely64@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. E-mail: julidavi.jr.jr@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem. E-mail: thaysavieira2010@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutorado em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva - ISC da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: michelle.christini@gmail.com.

of playful and attractive educational activities in the leprosy chain allows the understanding of the dimension of the disease, the need for early diagnosis, disabilities. leprosy, besides contributing to the awakening of tolerance and empathy with people with leprosy reactions. These project interventions corroborate the implementation of the guidelines and principles of the Unified Health System by minimizing problems and ensuring a better quality of life. The workshops offered the students a differentiated health education through the moments of welcoming, humanization and demystification of social stigmas, encouraging the formation of critical professionals directed to the patient's comprehensive care.

**Keywords:** Leprosy. Prisons. Neglected diseases. Public health.

### RESUMEN

El objetivo de este documento es informar la experiencia de los estudiantes de enfermería durante las actividades desarrolladas en un proyecto de extensión universitaria titulado "Salud de la mujer en la cárcel: una propuesta de promoción de la salud" que brinda educación en salud, además de brindar asistencia a las mujeres. prisioneras de la prisión pública de Petrolina-PE. Teniendo en cuenta la realidad hiperendémica de la ciudad de Petrolina-PE y el contacto intenso y prolongado entre las mujeres, la promoción de actividades educativas divertidas y atractivas en la cadena de la lepra permite comprender la dimensión de la enfermedad, la necesidad de un diagnóstico precoz y las discapacidades. causado por la lepra, y contribuye al despertar de la tolerancia y la empatía con las personas con reacciones a la lepra. Estas intervenciones del proyecto corroboran la implementación de las directrices y principios del Sistema Único de Salud al minimizar los problemas y garantizar una mejor calidad de vida. Los talleres ofrecieron a los estudiantes una educación sanitaria diferenciada a través de los momentos de acogida, humanización y desmitificación de los estigmas sociales, fomentando la formación de profesionales críticos dirigidos a la atención integral del paciente.

**Palabras clave:** Lepra. Prisiones. Enfermedades desatendidas. Salus pública.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem acerca de uma atividade de educação em saúde sobre hanseníase, desenvolvida através do projeto de extensão intitulado "Saúde da mulher na prisão: uma proposta de promoção da saúde". Este projeto está vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco e possui caráter intersectorial, uma vez que, a Cadeia Pública Feminina de Petrolina (CPFP) e Unidade Básica de Saúde de referência da cadeia, compõem essa rede de assistência. Somado a isto, o projeto conta com a participação de profissionais de saúde, docentes e graduandos em várias áreas da saúde, os quais, em conjunto, exercem importante influência no desenvolvimento de ações de saúde para ofertar o cuidado às mulheres reclusas.

Destaca-se que com o aumento de pessoas envolvidas nas práticas da violência e da

criminalidade, o quantitativo de indivíduos nas unidades prisionais se eleva e isso faz com que as pessoas em processo de ressocialização passem a conviver com a superlotação, precariedade do espaço físico e a insuficiência na oferta de serviços que atendam as demandas da população carcerária (MOREIRA; SOUZA, 2014). Assim, tendo em vista que ainda não se consegue a efetiva execução das garantias previstas pela Política de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade e da Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, criou-se um projeto de extensão que objetiva o desenvolvimento de atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde das mulheres encarceradas na Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE.

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher em interação com a Lei 8.080/1990 dispõe sobre a garantia do que está proposto na Constituição Federal Brasileira (1988), sendo a saúde vista como direito social e de abrangência universal, cabendo ao Sistema Único de Saúde (SUS) a responsabilidade de promover ações e serviços de saúde que objetivem a melhor qualidade de vida dos cidadãos (BRASIL, 1990). Além disso, a elaboração do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário permite o acesso das pessoas privadas de liberdade à saúde de maneira integral, com foco na prevenção, promoção e tratamento de doenças prioritárias e endêmicas na região (BRASIL, 2004).

A Lei de Execução Penal nº 7.210 de 1984 assegura que pessoas reclusas continuam sendo portadores de seus demais direitos, uma vez que a pena retira o direito à liberdade, mas não a dignidade, corroborando para a assistência integral, isonômica e universal do detento (GOIS *et al.*, 2011). A visão da sociedade que a punição é a solução para todos os erros de um indivíduo é ainda mais alarmante quando se refere ao público feminino, sendo as mulheres alvos não só do preconceito social por compactuar com a criminalidade, mas também vítima da violência e da marginalidade (HELPE, 2014).

Assim, devido ao histórico social de princípios arraigados no modelo patriarcal, as mulheres tornam-se ainda mais vulneráveis e excluídas das questões sociais, sendo submetidas às condições insalubres e desfavoráveis para sobrevivência, tal situação predispõe o público feminino a agravos (GOIS *et al.*, 2011). Essa realidade é intensificada quando a mulher é negra, homossexual, com baixo nível de escolaridade, é da zona rural e/ou encarcerada, tornando-se presentes o preconceito, desrespeito e discriminação social (MOREIRA; SOUZA, 2014).

Uma relativa mudança referente à imagem das mulheres criminosas foi percebida na

segunda metade do século XX, na qual o empoderamento dos movimentos feministas ajudaram a ressignificar a imagem feminina, atribuindo-lhe autonomia e atividade no cenário social. Essa visão contraria a percepção da mulher como submissa, dependente do homem e biologicamente incapaz de cometer crimes que foi assegurada até a primeira metade do século XX, na qual a mulher que, se envolvida com a criminalidade, era considerada uma fugitiva da condição natural feminina (HELPE, 2014).

Diante das condições precárias às quais as mulheres são submetidas, é possível perceber que mesmo com tantas mudanças na relação de gênero, as mulheres privadas de liberdade continuam sendo marginalizadas e excluídas, implicando na dificuldade de ressocialização e/ou reincidência no crime, sendo tal situação representada pelo altos índices de encarceramento e superlotação devido aos insuficientes investimentos públicos (MOREIRA; SOUZA, 2014).

Na realidade prisional, esse aumento progressivo da mulher na criminalidade, acarreta um contato cotidiano intenso, por um tempo prolongado dentro das unidades prisionais e isso propicia a propagação de patologias com maior facilidade, dentre elas tem-se a hanseníase. A hanseníase é uma doença de caráter crônico, infeccioso e contagioso, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* com a capacidade de infectar um alto número de pessoas, no entanto poucos adoecem. Escritos bíblicos narram a existência milenar dessa doença e se referem a ela como “Lepra”, apesar disso, essa doença só foi evidenciada no século XX com o crescimento industrial e o desenvolvimento da área urbana, alertando os profissionais para o controle de endemias graves no Brasil (DUCATTI; SOUZA, 2017).

A transmissão de tal doença é centrada no contato íntimo e prolongado com pessoas acometidas pela hanseníase que não realizam o tratamento, sendo o agente etiológico disseminado pelas gotículas de saliva e ao penetrar o organismo pode comprometer a pele, os nervos e outros órgãos (BRASIL, 2017). A evolução lenta e progressiva da hanseníase desperta para a necessidade de iniciar o tratamento precocemente, objetivando a eliminação da bactéria e a interrupção do ciclo de contaminação (ALVES; FERREIRA; FERREIRA, 2014).

Convém lembrar, ainda, que a hanseníase, juntamente com outras seis doenças, é considerada negligenciada por sua prevalência está associada à condições de pobreza e representar obstáculos para o desenvolvimento do país, por confirmar a desigualdade existente no Brasil (BRASIL, 2010).

Portanto, considerando que a privação de liberdade proporciona um convívio íntimo e, muitas vezes prolongado, faz-se necessário ações de promoção à saúde e prevenção de agravos educação em saúde para esse público, uma vez que este está mais suscetível devido à convivência com outras pessoas de origem e histórico de saúde muitas vezes desconhecidos. Além da aglomeração, outro agravante é evidenciado nos dados de acompanhamento da hanseníase no Brasil, registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde destacam que Petrolina-PE a cidade ocupa a segunda posição em número de casos de hanseníase confirmados, com 1631 casos distribuídos em 184 municípios do estado de Pernambuco (CARVALHO *et al.*, 2017). Assim, tendo em vista as condições insalubres às quais as mulheres convivem diariamente e a escassez de ações em saúde, é possível justificar a endemicidade da hanseníase nesse ambiente devido a esta complexa rede de relações instaurada (MISTURA *et al.*, 2015).

Assim, a educação em saúde é uma ferramenta para a promoção de saúde pois permite que as pessoas possam construir uma visão crítica e potencialmente transformadora de sua realidade, além de difundir conhecimentos e oportunizar reflexões acerca da importância da mudança de hábitos e adoção de comportamentos que contribuam para a qualidade de vida (BOTTAN *et al.*, 2016; FERREIRA *et al.*, 2014).

## **METODOLOGIA**

O presente artigo possui uma abordagem qualitativa e caráter descritivo, do tipo relato de experiência, que busca descrever a vivência de um grupo de acadêmicos de enfermagem ao desenvolver uma atividade sobre hanseníase para um grupo de mulheres privadas de liberdade. Para Minayo (2004) a abordagem qualitativa visa a participação, compreensão e interpretação dos eventos sociais pelo pesquisador, que deve buscar analisar o sujeito e o contexto o qual este está inserido, ou seja, sua condição social, pertencimento a determinado grupo ou classe social, assim como valorizar seus valores e crenças.

As atividades educativas foram desenvolvidas através do projeto de extensão intitulado “Saúde da mulher na prisão: uma proposta de promoção da saúde” vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em Petrolina-PE. O cenário foi a Cadeia Pública Feminina de Petrolina, que se trata de uma unidade prisional provisória. De acordo com o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (2004), a cadeia abrigando

63 mulheres em processo de ressocialização a instituição não possui direito a Unidade de saúde no interior da cadeia, sendo essa prioridade reservadas às unidades prisionais que possuam um contingente superior a 100 detentos, assim as detentas devem ser assistenciadas pela equipe multiprofissional de referência do bairro (BRASIL, 2004).

As intervenções aconteceram a partir da organização do grupo e com utilização de estratégias como dinâmicas em grupo e discussões a fim de abordar a temática da hanseníase de forma objetiva, concisa e lúdica. Isto permitiu o esclarecimento sobre a doença a partir do conhecimento das detentas em relação a hanseníase, considerando as experiências e a convivência delas com pessoas acometidas pela doença. O planejamento e a ação foram supervisionados pela docente coordenadora do projeto que também participou da atividade educativa e auxiliou no esclarecimento das dúvidas.

A ação do projeto sobre hanseníase na cadeia aconteceu em 2018, sendo as atividades desenvolvidas durante as manhãs de sábado. Houve a interação entre as mulheres reclusas, extensionistas e a docente do colegiado de enfermagem da Univasf, permitindo que a discussão sobre a realidade vivenciada pelas detentas associado ao conhecimento e relatos sobre a hanseníase contasse com a ótica de uma equipe multiprofissional composta por estudantes de psicologia, medicina e enfermagem.

É importante frisar que durante as intervenções do projeto de extensão, é comum a detecção de manchas que podem ser indícios da presença da bactéria *Mycobacterium leprae* e aparecimento de relatos de detentas que conviveram muito tempo com pessoas acometidas pela hanseníase. Nestes casos, é realizada o exame dermatoneurológico, que visa inspecionar, principalmente a pele das mulheres para detectar a presença de manchas com sensibilidade diminuída e, dependendo do resultado da avaliação, posteriormente a mulher é encaminhada para a Unidade Básica de Saúde de referência para cadeia a fim de realizar outros testes para confirmação e o tratamento, permitindo observar a importância da pactuação com outros órgãos no projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O desenvolvimento de atividades extramuros que auxiliem na promoção de saúde e prevenção de doenças no meio, revelam a importância de oficinas educativas para esse grupo de risco. Essa estratégia de promoção da saúde possibilita o esclarecimento das detentas

acerca da hanseníase e permite aos extensionistas o conhecimento ampliado sobre a rede de assistência de saúde dentro das unidades prisionais, sendo possível notar os avanços e desafios encontrados para a efetivação da cidadania das encarceradas (MISTURA *et al.*, 2015).

Ressalta-se que a preocupação dos integrantes do projeto em desenvolver atividades acerca da hanseníase deve-se a descoberta de um novo caso dentro da unidade prisional. Através do contato prolongado em condições insalubres, a realidade da cadeia de Petrolina-PE provoca inquietações e medo nas mulheres quando são avisadas que alguma detenta é acometida por alguma doença, tornando-as receosas com a possibilidade de contaminação. Em relação a esse contexto, as encarceradas que possuem algum comprometimento preferem não ser identificadas, mantendo a privacidade e o sigilo sobre a doença.

Diante dessa necessidade, observou-se que as ações sobre a hanseníase, com enfoque na valorização da tolerância e respeito às pessoas com a doença, influenciam no convívio entre as mulheres. Dessa maneira, os extensionistas se envolveram para sensibilizar as reclusas de que o indivíduo com hanseníase não deve ser excluído dos seus contatos sociais e que o tratamento evita a continuação do ciclo de transmissão evita o isolamento da pessoa.

Para gerar esse elo de confiança é fundamental a elaboração de estratégias que facilitem a aproximação entre os acadêmicos e as reclusas, a fim de que as detentas acreditem na veracidade das informações repassadas pelos discentes sobre a definição, etiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção da doença, além de permitir a aproximação dos acadêmicos que, por se tratar de externos, desconhecem parcialmente a realidade vivenciada por elas. Para isso, realizou-se a dinâmica intitulada como “E SE?”, a qual foi elaborada pelo grupo com o propósito de descontraí-las, o que estabeleceu um momento de interação e discussão, facilitando a troca de conhecimentos.

Antes de iniciar a dinâmica apagaram-se as luzes e foi solicitado que as reeducandas fechassem os olhos, provocassem a respiração profunda e lentamente, imaginando em uma situação em que elas não tivessem a força e a destreza necessária para realizar as atividades diárias, assim, por meio da imaginação de situações em que elas se sentissem impossibilitadas de realizar atividades cotidianas por causa das limitações ocasionadas pelo evolução da doença e as consequências de não tratá-la de maneira correta, identificou-se o impacto nas reeducandas ao se sentirem alheias de si mesmas.

Em seguida, foi introduzida a temática sobre hanseníase levando em consideração os conceitos pronunciados por elas em relação à doença, sendo interrogadas se já tiveram contato com alguém que convive ou conviveu com a hanseníase para que elas pudessem relatar quais características podem ser associadas à doença. Diante dessa proposta, os momentos de discussão e reflexão foram introduzidos para que as mulheres compreendessem o conteúdo de maneira lúdica com a utilização de jogos, rodas de conversa e dinâmicas, causando maior interação e participação do grupo.

Na conversa, percebeu-se a importância de interligar o assunto abordado com a realidade vivenciada pelas encarceradas para causar melhor compreensão, motivando o grupo de acadêmicos a conhecer sobre o cotidiano das mulheres para que pudesse expor as possíveis incapacidades que a doença pode causar. Diante desse raciocínio, a presença de uma reeducanda em tratamento poliquimioterápico possibilitou a exemplificação e o entendimento, uma vez que os depoimentos retratados permitiram maior aprofundamentos da forma de transmissão, os sinais e sintomas e as limitações provocadas pela hanseníase.

Observou-se que a estratégia utilizada pelos extensionistas foi fundamental para o envolvimento das participantes no processo de aprendizagem sobre o conteúdo. Com isso, a construção do conceito de hanseníase a partir da associação teórica e visualização dos acometimentos em uma reeducanda permite compreender a relevância de considerar os saberes do grupo para a efetividade da atividade de educação em saúde.

O encerramento da atividade educativa sobre hanseníase ocorreu com a discussão sobre o conteúdo explanado e imagens projetadas para que as mulheres pudessem associar a teoria à identificação da doença. Ressalta-se que o grupo ficou à disposição para que fossem retiradas as dúvidas e expostos os relatos das encarceradas sobre o convívio externo à cadeia enfatizando os possíveis riscos.

O envolvimento de universitários na possível realidade de trabalho após o egresso da graduação, problematiza e desperta a necessidade de formar profissionais capazes de transformar o campo em que irá atuar. A extensão universitária é um ensino vivo, o qual tem importante função na formação acadêmica por proporcionar a reflexão e a mudança nos sujeitos envolvidos, funcionando como uma influência formativa de saberes e de aprendizagem, visto que a troca mútua de conhecimentos entre o acadêmico e a população envolvida estabelece vínculos e permite que o graduando possa buscar na ciência o que é justificado pelo conhecimento popular (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).



A importância da articulação entre a Universidade e as Instituições que colaboram para a aprendizagem acadêmica é reafirmada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que declara a necessidade de preparar os profissionais para qualquer público e para os diferentes Sistemas de Saúde, principalmente para o sistema vigente no país, com o intuito de adequar o profissional de saúde à equipe e aos desafios enfrentados na modernidade (CHIESA *et al.*, 2007). Em vista disso, as ações desenvolvidas pelos extensionistas contribui para essa associação, considerando que o contexto prisional envolve desafios que permitem o enriquecimento profissional e humanístico a partir da promoção da saúde.

A atuação de acadêmicos em ambientes que o acesso à saúde é precário, representa a formação de um profissional de saúde preparado para contornar as dificuldades vigentes no sistema. A compreensão dos valores e ideologias de cada grupo populacional revela a necessidade de articular o saber científico com o saber popular para concretizar o processo de promoção da saúde. Com essa ótica, a população, através dos questionamentos, exerce importante papel na construção do profissional e de práticas sanitárias para o enfrentamento dos desafios e dos problemas de saúde (CHIESA *et al.*, 2007).

**Figura 1.** Dinâmica realizada durante a atividade educativa na CPF.



**Fonte:** Os Autores.

Nessa perspectiva, nota-se que a associação teórico-prático possui maior relevância no processo de aprendizagem comparado ao método tradicional centrado na recepção passiva das

informações. Assim, a construção ativa, com a participação de todos os envolvidos, sobre os acometimentos da hanseníase contribui, direto ou indiretamente, para o esclarecimento das detentas, permitindo que as reeducandas sejam vetores para a disseminação da informação, potencializando a desconstrução de estigmas relacionados à doença.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível perceber que as atividades educativas que usam o lúdico e o atrativo como métodos para a melhor assimilação da temática abordada possibilitaram o conhecimento das mulheres reclusas sobre a hanseníase e suas complicações viabilizando o direito à informação e aos serviços de saúde, fazendo com que este público se torne promotores da saúde em outros ambientes. Dessa maneira, a utilização de metodologias ativas facilitam os processos de promoção da saúde e prevenção de agravos na unidade prisional.

Além disso, para promover a troca de saberes sobre a realidade hanseníase, a inserção precoce dos acadêmicos em atividades que desempenham um papel inovador de informar e sensibilizar a população carcerária, estimula a autonomia do estudante e colabora para o desvelamento da capacidade de transformação social, oferecendo conhecimento, melhorando os indicadores de saúde e proporcionando melhor qualidade de vida, o que possibilita a configuração do serviço de saúde como esperado pelo Sistema Único de Saúde (SOUZA *et al.*, 2014).

Desse modo, a experiência no cenário da Cadeia Pública Feminina de Petrolina foi uma vivência singular para os extensionistas, uma vez que a visão da realidade e das dificuldades enfrentadas pela população carcerária refletem o déficit relacionado à aplicabilidade do Sistema Único de Saúde nas unidades prisionais, expondo a relevância da extensão universitária e provocando inquietações para a construção de profissionais aptos a lutarem pela melhoria das condições destes locais.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Elioenai Dornelles; FERREIRA, Telma Leonel; FERREIRA, Isaias Nery.

**Hanseníase: avanços e desafios**. 1ª ed. Brasília: NESPROM, 2014. 492 p.

BOTTAN, Elisabeth Rabaldo et al. Educação em saúde: concepções e práticas de cirurgiões-dentistas da estratégia de saúde da família. **Revista Unimontes Científica**, v. 18, n. 2, p. 24-35, 2016.

BRASIL. **Lei nº 7.210**, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de execução penal. Diário Oficial da União, Poder executivo, Brasília, DF, 11 de julho. 1984. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2019.

CARVALHO, Larisa de Sá et al. Análise de completude das fichas de notificação da hanseníase, de residentes do município de Petrolina (PE), no período de 2011 a 2016. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências de Saúde, 2., 2017, Campina Grande. **Anais eletrônicos**. Campina Grande: UEPB, 2017.

CHIESA, Anna Maria et al. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 12, n.2, p. 236-240, abr./jun. 2007.

DUCATTI, Ivan; SOUZA, Terezinha Martins dos Santos. A prisão em nome da saúde: o solamento compulsório em leprosários no Brasil de Vargas. **Revista História e Diversidade**, Cáceres, v. 9, n. 1, p. 144-160, 2017.

FERREIRA, Viviane Ferraz et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014.

GOIS, S. M. et al. Para além das grades e punições: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1235-1246, 2012.

HELPEES, Sintia Soares. **Vidas em jogo**: um estudo sobre mulheres envolvidas com o tráfico. 2014. 194f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINZON, Camila Valéria; DANNER, Glaucia Karina; BARRETO, Danielle Jardim. Sistema prisional: conhecendo as vivências da mulher inserida neste contexto. **Akrópolis- Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 71-81, 2010.

MISTURA, Claudelí et al. Prevenção à hanseníase em unidades prisionais: relatando a experiência de atividades extensionistas. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, v. 9, n. 5, p. 7967-7973, maio. 2015.

MOREIRA, Michelle Araújo; SOUZA, Hozana Santos. Vivências de mulheres aprisionadas

acerca das ações de saúde prestadas no sistema penitenciário. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 219-227, 2014.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13 n.1, jan./abr. 2017.

SOUZA, Maria Cristina Almeida et al. O Universitário Transformador na Comunidade: a Experiência da USS. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 269 – 282, 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, a organização e o funcionamento dos serviços. Diário Oficial da União, Poder executivo, Brasília, DF, 20 de setembro. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>. Acesso em: 01 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 200-202. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_pnssp.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.